



A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA EMPRESÁRIOS INDIVIDUAIS

THE IMPORTANCE OF FINANCIAL PLANNING FOR INDIVIDUAL BUSINESSES

Tiago de Jesus Teles¹

Graduando em Ciências Contábeis pela Unievangélica – GO

Carlos Renato Ferreira²

Especialista em Análise e Auditoria Contábil pela PUC Goiás.

¹Tiago de Jesus Teles – Bacharelando no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) – Brasil - Email: tiagoteles35@outlook.com

²Carlos Renato Ferreira – Professor do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) – Brasil - Email: crfac3@gmail.com

RESUMO

O planejamento financeiro agrega valor à empresa no momento em que é traçado e seguido coerentemente o processo de planejamento, execução e controle, confirmando o sucesso no alcance dos objetivos. O empresário possui dificuldades em gerenciar o fluxo de informações geradas pelo seu negócio, deixando fatos relevantes de lado. Desta forma, a presente pesquisa tem como objetivo principal apresentar a importância de o empresário individual adequar-se ao planejamento financeiro. Essa adequação não se restringe a criação de demonstrações perfeitas, mas de relatórios que possibilitem uma análise facilitada da empresa e auxilie o empresário em suas decisões. Foi adotada a metodologia qualitativa, do tipo bibliográfica, onde se buscou autores que promoveram em suas obras estudos voltados à gestão empresarial, com ênfase no planejamento financeiro. A adequação ao planejamento financeiro proporciona ao empresário grandes resultados no curto e longo prazo, sendo fundamental para o entendimento e posicionamento do negócio no contexto interno e externo.

Palavras-chave: Planejamento financeiro; Empresário individual; Microempresa.

ABSTRACT

Financial planning adds value to the company as it is traced and consistently followed the process of planning, execution and control, confirming success in achieving the goals. The entrepreneur has difficulties in managing the flow of information generated by his business, leaving relevant facts aside. Thus, this research aims to present the importance of individual entrepreneurs to adapt to financial planning. This suitability is not restricted to the creation of perfect statements, but of reports that allow an easy analysis of the company and help the entrepreneur in his decisions. It was adopted the qualitative methodology, of bibliographic type, which sought authors who promoted in their works studies focused on business management, with emphasis on financial planning. The adequacy to the financial planning gives the entrepreneur great results in the short and long term, being fundamental for the understanding and positioning of the business in the internal and external context.

Key Words: Financial planning; Individual entrepreneur; Micro enterprise.

1. INTRODUÇÃO

Diante da necessidade de adequação ao mercado, as empresas buscam formas de controlar seu patrimônio afim de reduzir perdas e ser capaz de mensurar seus ganhos. A contabilidade proporciona domínio sobre o processo de gestão, sendo capaz de dispor de ferramentas que garantam o acesso à informação relevante para a tomada de decisões. Dessa forma, se mostra ao gestor como significativo instrumento de apoio ao reunir dados que favorecem o gerenciamento da entidade.

Para Pereira e Farias (2017), o planejamento é a forma de definir a efetivação da atividade da empresa, levando-se em consideração os resultados, decisões e perspectivas em relação ao alcance de objetivos. Dessa maneira, os empresários individuais possuem o papel de controller, profissional que dispõe de ferramentas e conhecimentos para apoiar a gestão em seus negócios, especialmente na situação financeira.

A demanda por informações é suprida pela contabilidade gerencial que as extrai de demonstrações informais, expondo os fatos relevantes de cunho interno. A dificuldade do empresário em trabalhar a contabilidade se torna um empecilho na definição do planejamento financeiro.

O tema central deste trabalho tem por finalidade expor a importância do planejamento financeiro por empresários individuais, enfatizando seu destaque no processo de gestão.

O presente trabalho justifica-se pela necessidade que as microempresas demandam pelo planejamento financeiro, que é a principal forma de controle e acompanhamento deste segmento. É por meio dele que o empresário irá identificar o desenvolvimento do negócio através, dentre outros, da observação de fluxo de caixa, determinando receitas e despesas para equalizar o crescimento.

A problemática abordada é: como se dá o processo de adequação do planejamento financeiro ao empresário individual?

Este trabalho tem como objetivo geral identificar a importância de o empresário individual adequar-se ao planejamento financeiro. Como objetivos específicos: definir microempresa; diferenciar contabilidade gerencial e financeira; abordar o papel da controladoria no planejamento financeiro; definir controller; definir planejamento financeiro; e abordar o planejamento financeiro por parte do empresário individual.

A Metodologia aborda é Qualitativa, do tipo bibliográfica. O objeto de estudo será o empresário com dificuldade em criar um planejamento financeiro.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como qualitativa, do tipo bibliográfica, uma vez que as fontes bibliográficas fornecem as bases necessárias para a execução da mesma, sendo capaz de dar o embasamento necessário.

Para Demo (2009, p.19), “a finalidade da metodologia é tratar a realidade teórica e praticamente. Para a tal finalidade, colocam-se vários caminhos”. Entende-se que a metodologia vem fornecer os meios necessários à produção do trabalho através da criação de caminhos para que se atinja os objetivos definidos.

Na abordagem de Barros e Lehfeld (2007) a metodologia se caracteriza como a forma de alcance do conhecimento, baseada no auto aprendizado e induzida pelo aprofundamento na pesquisa. Compreende-se a metodologia forma um rol de conhecimentos a serem utilizados no embasamento das ideias a serem abordadas no trabalho.

Na análise de Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa constitui-se como um método indutor à reflexão, que necessita passar por processos de análise para fornecer informações relevantes para a construção de conteúdo. Interpreta-se que a pesquisa é um processo analítico, no qual os conteúdos são confrontados com as ideias do autor para que se chegue ao mais próximo da realidade, afim de melhor responder à problemática.

Para Gil (2010) o objetivo da pesquisa é proporcionar a resolução da problemática abordada no trabalho, se utilizando de métodos subdivididos em fases para melhor apuração do conteúdo. Observa-se a pesquisa como filtro de conteúdo, para que se aborde somente o que for relevante para que haja êxito na conclusão do mesmo.

Para Marconi e Lakatos (2011) a metodologia qualitativa vem analisar e interpretar informações com maior grau de profundidade, fornecendo detalhes das análises realizadas. Assim, entende-se a pesquisa qualitativa como a forma de análise de conteúdos de formas mais detalhadas com o objetivo de peneirar os conteúdos de maior relevância.

Segundo Matias-Pereira (2019) a pesquisa qualitativa não requer o uso de métodos, sendo seu objetivo a representação descritiva dos assuntos, tendo foco no processo de abordagem dos conteúdos. Sabe-se que a busca por compreender os conteúdos através da observação e da interpretação constituem os objetivos da pesquisa qualitativa.

De acordo com Medeiros (2010), a pesquisa bibliográfica compreende a busca pelo entendimento do contexto, o qual traz a reflexão como obrigatória. É o caminho trilhado para responder às perguntas abordadas no trabalho. Compreende-se assim ela como um meio,

direto e indireto, utilizado para compreensão e explicação de todos os fatos abordados ao longo do trabalho.

Para Marconi e Lakatos (2014) a pesquisa bibliográfica constitui-se como base para realização de todo o trabalho, por servir de via na resolução da problemática, sendo seu principal objetivo analisar e solucionar. Vislumbra-se a pesquisa bibliográfica como o início de todo o trabalho, sendo fornecedora de todo o conteúdo para embasamento das ideias do trabalho científico.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Definição de Microempresa

A NBC TG 1.000 (2018) define microempresa como sendo aquela livre de prestação de contas, por não lançar títulos de dívidas no mercado de ações nem ter como principal atividade a alienação fiduciária; e suas demonstrações são produzidas com uma finalidade geral para todos os usuários externos.

Sabe-se que o empresário individual é considerado uma microempresa, fazendo parte das pequenas e médias empresas (PMEs), reconhecidas como isentas da capacidade de concorrência com as grandes companhias, mas não retiram suas contribuições ao desenvolvimento econômico do país. Devido à dificuldade em captar dinheiro no mercado, elas necessitam de subsídios para permanecer em crescimento.

Segundo Sebrae (2019), a microempresa (ME) pode ser entendida como firma que obtém rendimentos anuais não superiores a R\$ 360.000,00, constituídas com um regime de tributação, devidamente credenciadas junto à Junta Comercial.

É notório que o empresário individual não possui exceções na execução de suas atividades, devendo apenas se preocupar em controlar o fluxo de caixa para não extrapolar seu faturamento e ter de modificar seu contrato social e trocar de regime tributário.

O art. 3º da LC nº123/06 (Brasil, 2006) define microempresa como:

[...] a que se refere o art. 966 da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:
I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais).

Entende-se que, para se enquadrar como microempresa, o empresário não poderá realizar atividades de cunho intelectual e se limitará ao faturamento máximo estabelecido na lei em vigor. Esse tratamento distinto é uma forma de auxiliar as microempresas em seu desenvolvimento, trabalhando formas tributárias simplificadas para proporcionar chances maiores de amadurecimento empresarial.

3.2. Contabilidade Gerencial x Contabilidade Financeira

De acordo com Atkinson, Banker e Young (2011), a contabilidade financeira é voltada para o público externo, o que a torna obrigada a seguir padrões de elaboração, adotados por autoridades externas e órgãos governamentais e fornecedores. Já a contabilidade gerencial tem seu foco no interno, voltado para a construção de análises que irão auxiliar os colaboradores em todas as áreas da empresa.

Entende-se que a diferença entre contabilidade gerencial e financeira está na forma como são trabalhadas, público-alvo e sua posição frente acontecimentos passados e futuros, ambas dependendo de informações financeiras. O empresário trabalha a contabilidade financeira ao expor a usuários externos as demonstrações de seu negócio, principalmente a órgãos governamentais. Já a contabilidade gerencial é trabalhada diariamente, diante necessidade de avaliação do negócio.

A contabilidade gerencial é relacionada com o fornecimento de informações para os administradores [...]. A contabilidade gerencial pode ser contrastada com a contabilidade financeira, que é a relacionada com o fornecimento de informações para acionistas, credores e outros que estão de fora da organização (Padoveze, 2010, p. 38).

Observa-se que cada ramificação contábil tem seu papel, uso e finalidade específica. O empresário ao gerenciar seu negócio deve atentar, principalmente, na geração de relatórios, periodicidade e orientações. Na elaboração de seu planejamento financeiro é importante destacar que o empresário deve aglutinar informações das duas ciências para que consiga confiabilidade e segurança nas informações coletadas e estimadas.

O quadro abaixo retrata os principais pontos que diferenciam as duas subdivisões da contabilidade:

Quadro 01: Características da contabilidade gerencial e da contabilidade financeira

Contabilidade Gerencial	Contabilidade Financeira
Tem seu foco no usuário interno da informação, gestores e departamentos específicos.	Tem seu foco no usuário externo da informação, investidores e governo.
Trabalha com informações mais detalhadas, afim de proporcionar uma análise profunda dos departamentos da empresa.	Trabalha com informações mais compactadas em forma de demonstrações, evidenciando apenas as informações relevantes ao meio externo.
Apesar de utilizar informações do passado, suas bases são os acontecimentos futuros. Para tanto, sua grande função é possibilitar o planejamento.	Preocupa-se em interpretar informações oriundas do passado.
Engloba, além de informações financeiras, informações operacionais e processos de todas as áreas da empresa.	Somente informações financeiras
Não há regras para criação de relatórios, são produzidos de acordo com a necessidade do gestor.	Suas demonstrações seguem as Normas Brasileiras de Contabilidade e Normas Internacionais.

Fonte: Jiambalvo (2013); Crepaldi e Crepaldi (2019).

Infere-se que, mesmo se tratando de ramos diferentes, as duas contabilidades convergem ao coletarem informações que darão embasamento às decisões, se complementando em determinadas situações. Quando for realizar seu planejamento, o empresário deve considerar os valores referentes a custos de mercadorias, impostos e taxas que identificar através das demonstrações financeiras, trazendo-os para seus relatórios gerenciais.

3.3. A controladoria no planejamento financeiro

Pereira e Farias (2017) definem três funções da controladoria no processo de gestão da empresa, sendo eles (a) gestão essencialmente por resultados, (b) prestar apoio gerencial aos gestores com informações necessárias e (c) criação e manutenção de sistema de controles que possibilite apoio à gestão, enfatizando as etapas do processo: planejamento, execução e controle.

Observa-se que a controladoria é ferramenta fundamental no processamento de informações, funcionando como filtro para levar as informações realmente expressivas à administração. Esses fatos coletados pelo controller através dela, se mostram como a base para o entendimento do negócio e a possibilidade de definição de suas perspectivas, suporte na elaboração do planejamento financeiro.

Segundo Padoveze (2016) a controladoria é entendida como setor administrativo encarregado da utilização de dados oriundos da contabilidade, para manutenção das

necessidades da empresa a partir do estabelecimento, andamento, execução e controle da informação contábil coletada.

Tem-se a partir da coleta das informações contábeis um processo de identificação de relevância, afim de utilizá-las como um norte para aprimoramento dos setores da empresa. O planejamento financeiro também se atém às necessidades atuais da empresa, dispondo de estratégias para utilização das informações na evolução das suas atividades, sem esse trabalho no presente o planejamento no médio e longo prazo se comprometem.

“[...] o objeto principal da Controladoria é o estudo e a prática das funções de planejamento, controle, registro e a divulgação dos fenômenos da administração econômica e financeira das empresas em geral.” (OLIVEIRA, PEREZ e SILVA, 2015, p. 6).

Desse modo, identifica-se que o foco da controladoria é transmitir as informações gerencias coletadas, devidamente trabalhadas, identificando acontecimentos relevantes que possam influenciar a tomada de decisão e levá-las ao conhecimento dos gestores. Para o planejamento financeiro isso se mostra importante, pois é por meio dessas ações que é possível planejar, controlar e conhecer objetivos anteriormente definidos.

3.3.1. Controller

Pereira e Farias (2017) definem o controller como o profissional responsável pelo direcionamento da empresa frente seus objetivos, sendo encarregado do gerenciamento de toda a empresa, dando continuidade aos propósitos planejados, preparando informações e utilizando suas interpretações no gerenciamento.

Analisando a definição, constata-se que todas as atividades executadas pelo controller constituem a base fundamental para o bom funcionamento da entidade. Trazendo à realidade do empresário individual, observa-se que ele assume tal papel quando cai sobre si a responsabilidade pelo acompanhamento do negócio, geração de informações e a sua melhor utilização na tomada de decisão.

Segundo Figueiredo e Caggiano (2017), o controller é o responsável pela Controladoria, onde irá coordenar um efetivo sistema de informações, trabalhando para o desenvolvimento da entidade através da cooperação dos diversos setores, afim do alcance comum dos objetivos.

Eventualmente, a Controladoria trabalha as informações oriundas da contabilidade gerencial. Em posse dessas, o controller irá modelá-las de acordo com sua necessidade, para que consiga prestar melhor apoio à administração geral da empresa. O empresário individual precisa compreender a relevância das informações que serão coletadas e a sua aplicabilidade nos setores do seu negócio.

O controller assume o protagonismo dentro da entidade a medida que se nota sua influência em todos os setores, sendo relevante sua contribuição para o aprimoramento das atividades e no planejamento individual de cada área. No processo de coleta, geração e aplicabilidade da informação gerencial, é possível identificar suas atribuições.

O quadro 02 expõe a principais funções demandadas do controlador.

Quadro 02: funções do controller

Autor	Funções
Crepaldi e Crepaldi (2019, p.44)	Prever problemas nos diferentes departamentos, antecipar-se a eles e propiciar as devidas soluções; analisar os resultados do passado, visando a melhor adequação ao futuro; manter a ética e imparcialidade; dar informações e elaborar relatórios no momento em que for solicitado; traduzir e analisar dados estatísticos e balanços.
Pereira e Farias (2017, p.23)	Estabelecimento e manutenção de objetivos e metas da companhia; promover a comunicação com os diversos níveis de gerência; desenvolvimento e revisão dos sistemas para avaliação e desempenho; preparação, análise e interpretação de resultados financeiros utilizados no processo de gestão.
Morante e Jorge (2008, p. 15)	Determinação e aplicação do capital necessário ao desenvolvimento das atividades da empresa; ponderar a necessidade de capital de terceiros, buscando sempre neutralizar os riscos.

Fontes: Crepaldi e Crepaldi (2019, p.44); Pereira e Farias (2017, p.23) e Morante e Jorge (2008, p.15).

Diante do exposto, entende-se a necessidade do controller dominar várias áreas do conhecimento para que consiga executar bem seu trabalho e ser capaz de manter a harmonia da empresa. O empresário precisa entender todos os processos que seu negócio envolve, para melhor identificar as necessidades de cada setor, tomando por base as informações gerenciais colhidas.

3.4. Planejamento Financeiro

Segundo Neto e Lima (2017), o planejamento financeiro vem dar suporte ao gestor ao passo que, através das informações fornecidas, permite prever fatos relevantes que venham influenciar a empresa futuramente. Também, segundo os autores, o planejamento possibilita a mensuração dos ativos na forma de identificação de suas contribuições ao resultado, para que se foque mais em sua produção, conseqüentemente, elevando a receita.

A necessidade em possuir um planejamento financeiro evidencia-se quando o gestor depende dele para que possa identificar as falhas e progressos, em termos produtivos e

gerenciais, da entidade. É através dele que o empresário situa suas ações para a manutenção dos objetivos e avaliação do progresso do negócio.

Pereira e Farias (2017) consideram o planejamento financeiro como ferramenta ideal para identificação do melhor planejamento da empresa, pois delimita os objetivos e estabelece parâmetros de análise dos resultados da empresa. Esse acompanhamento dos resultados proporciona entender as peculiaridades de cada produto/ área da empresa e seu consequente aprimoramento.

Entende-se que para a efetiva e contínua atividade, o empresário necessita criar um planejamento de suas ações de modo que seja capaz de identificar as necessidades atuais e que irão surgir. Nesse sentido, o planejamento financeiro deve ser prioridade por ser o instrumento que fornecerá informações sobre a saúde financeira da entidade e seus setores, sendo a base para a estruturação e conquista dos objetivos.

Segundo Ross, Westerfield e Jordam (2013), grande parte das decisões carecem de períodos longos entre sua confirmação e seus resultados, por demandarem muito tempo para execução. Nesse sentido, faz-se necessário a definição do horizonte de planejamento, que consiste em repartir o futuro em curto e longo prazo, para melhor acompanhamento dos objetivos e metas.

Entende-se a necessidade do empresário em saber segregar suas decisões de acordo com o horizonte de planejamento, apropriando dos resultados pouco a pouco para alcance dos objetivos no tempo definido. No curto prazo cabe a programação operacional da empresa, determinação dos recursos necessários e estabelecimento de metas básicas para cada setor. No longo prazo, a definição de possíveis cenários para que a empresa esteja preparada, baseada na análise das demonstrações fornecidas pela contabilidade gerencial.

3.5. Planejamento financeiro por parte do empresário individual

De acordo com Manzatti (2015), as empresas com porte menor tem vantagens em relação as demais pelo fato de trabalharem com volume menor de informações, o que possibilita grande aproveitamento do processo de planejamento, execução e controle delas. Mas, mesmo com o número reduzido de fatos a serem trabalhados, ainda segundo o autor, o empresário individual têm dificuldade em trabalhar áreas relacionadas a administração, focando apenas na criação e venda de produtos.

Apesar da facilidade em obter e trabalhar informações em seu negócio, o empresário individual vê-se restrito ao gerenciamento apenas de produção e venda, por trabalhar sozinho não consegue acompanhar os demais setores. O ideal ao empresário é poder contar com consultoria para não perder oportunidades em outros setores de sua empresa. Neste caso o

planejamento financeiro proporciona ao empresário uma homogeneização de informações, para que mesmo sozinho dê conta dos processos da empresa.

Sousa et al (2018) afirmam que “a partir do momento em que o plano financeiro foi elaborado, sua implementação vai requerer ação, disciplina, mudanças nos hábitos e nas situações a que estamos acostumados e nem sempre isso é fácil.”

Nesse sentido, o empresário individual precisa seguir à risca tudo que foi desenvolvido no planejamento financeiro, avaliando e acompanhando a execução das metas estabelecidas. Ser capaz de sair da zona de conforto possibilita ao empresário apropriar dos resultados esperados.

Velho (2017) aponta que possuir um planejamento permite ao empresário a capacidade desenvolver habilidades administrativas capazes de identificar as necessidades e adiantar-se a elas. Define que é indispensável o conhecimento do empresário sobre: o mercado de seus produtos, seus clientes, o consumo da empresa e clientes, as características regionais que influenciam a empresa e conhecimento sobre os custos.

Nessas condições, entende-se que o planejamento financeiro vem possibilitar ao empresário estar preparado para os acontecimentos do seu negócio, não sendo pego de surpresa, dar estrutura de redução de gastos, à medida que conhece o mercado onde está inserido e ser capaz de estruturar suas finanças sem recorrer a capital de terceiros. O planejamento financeiro deve ser o manual do empresário, que lhe dará o roteiro certo para a manutenção do negócio.

4. DISCUSSÕES E RESULTADOS

A pesquisa buscou desenvolver meios de adequação do planejamento financeiro à microempresa, em especial ao empresário individual. Nesse sentido, o objetivo central foi de apresentar um caminho ao empresário que possibilite o acompanhamento e controle financeiro de seu negócio.

O conceito de empresário individual é definido, por força de lei, pelo conceito de microempresa, devendo obedecer ao critério de faturamento limitado a R\$360 mil anual e não englobando atividades intelectuais, art. 3º da LC nº123/06 (Brasil, 2006). Vale destacar que esta categoria empresarial dispõe de auxílio governamental, possibilidade da adoção de tributação pelo Simples Nacional e conta com uma contabilidade mais simplificada.

Sendo uma modalidade de microempresa, o empresário individual é reconhecido como entidade de pequeno porte, não dispendo de comercialização de ações em bolsa de valores e não possuindo como atividade principal operações com bens em garantia, NBC TG

1000 (2018). Suas demonstrações são de padrão único e simples, divulgadas anualmente aos usuários externos.

Por se tratarem de geração de informações aos usuários, os conceitos de contabilidade gerencial e financeira se entrelaçam. Padoveze (2010) distingue-as ao afirmar que a contabilidade gerencial vem dar embasamento à administração em suas decisões, ao passo que a contabilidade financeira surge com a necessidade da avaliação da organização por usuários externos.

Na busca por informações relevantes da organização, a administração irá trabalhar na contabilidade gerencial dados mais volumosos, como confronto de setores e estudos de preços, e não segue padrões preestabelecidos de elaboração, conforme Jiambalvo (2013), ao passo que a contabilidade financeira surge com informações mais condensadas e objetivas, e possui obrigatoriedades na formação das demonstrações, exemplifica Crepaldi e Crepaldi (2019).

A controladoria é responsável pelos estudos de todos os fatos ocorridos na entidade, auxiliando no processo de planejamento, execução e controle, como argumenta Pereira e Farias (2017). O empresário individual trabalha-a em seu dia-a-dia ao realizar planejamentos mensais, controlando e acompanhando a execução destes diariamente.

Os fatos ocorridos no mês são apurados e estruturados em demonstrações, a partir daí cabe à controladoria manusear os dados para entender as necessidades e demandas do negócio, como expõe Padoveze (2016). É fundamental que o empresário individual disponha de ferramentas que reúnam as informações de modo que gerem bases confiáveis para análise e controle no gerenciamento da entidade, geralmente recorrem a sistemas de gestão pré-programados.

Sobre o empresário individual recai a responsabilidade de realizar os procedimentos de controle na organização, coletando resultados, avaliando fatos e acompanhando o planejamento definido, conforme aborda Figueiredo e Caggiano (2017). É indispensável ao empresário entender que, como administrador do negócio, deve desenvolver formas que facilitem e permitam o alcance dos resultados esperados.

Como principal interessado na ascensão do negócio, o empresário deve ser capaz de se antecipar aos problemas que possam surgir e se preparar para eles, conseguir estruturar relatórios de acordo com as necessidades e interpretá-los, como aborda Crepaldi e Crepaldi (2019). Dessa forma, para obter sucesso no negócio, o empresário necessita conhecer bem o seu ramo e ter objetivos bem definidos e alinhados em seu planejamento financeiro.

O planejamento financeiro é a ferramenta utilizada pelo empresário para acompanhar seu negócio, ela engloba as demonstrações confeccionadas por ele com os resultados obtidos e agrupados para acompanhamento do progresso da empresa, aglutinando fatos anteriormente coletados e os atuais, conforme Neto e Lima (2017).

Não basta apenas planejar ações para a empresa, é necessário definir horizontes de tempo para realizá-las e colher os resultados. O planejamento financeiro exige definição de objetivos a curto e longo prazo, permitindo que o empresário acompanhe e aproprie de cada etapa do processo em seu tempo, acrescenta Ross, Westerfield e Jordam (2013).

O empresário individual ainda possui muita dificuldade em trabalhar o volume de informações de sua companhia, apesar de ser pequeno. Dessa forma, seu foco fica restrito à atividade fim da empresa, não se dedicando muito tempo a estudos sobre o que poderia ser melhorado na gestão ou em outros setores, aborda Manzatti (2015). Isso evidencia a falta de planejamento da entidade, impedindo o empresário de conhecer e dominar o processo de melhoria de seu negócio.

O planejamento financeiro deve ser visto como agregador de informações ao empresário e isso é possível se estabelecido, mesmo que de forma simples, meios para acompanhamento de tudo que pode vir a ocorrer no período de existência da empresa. Recorrer a planilhas básicas em Excel já é de grande valia ao empresário.

Afim de atingir o objetivo deste trabalho, abaixo há modelos simples de demonstrações que podem auxiliar o empresário em seu planejamento financeiro, que adotadas fornecerão a ele domínio sobre o processo de planejamento, execução e controle financeiro de seu negócio.

Quadro 03: Faturamento Mensal

Faturamento Mensal					
Produto A					
Data	Qtde	Valor Unitário	Vendas à vista	Vendas a Prazo	Total
Total					

Fonte: AUTOR, 2019.

Esta demonstração auxiliará o empresário no controle do faturamento individual mensal de cada produto, possibilitando o acompanhamento mensal das vendas realizadas à

vista e a prazo realizadas diariamente. Nela, o empresário irá considerar o valor total da venda e identificar a modalidade de venda, à vista ou a prazo.

QUADRO 04: Despesas Mensais

Despesas Mensais		
Despesas	Data	Total
Despesas Fixas		
Aluguel		
Luz		
Água		
Telefone		
Honorários Contábeis		
Salários a Pagar		
FGTS a pagar		
INSS a pagar		
Despesas Variáveis		
Fornecedores à Vista		
Fornecedor A		
Fornecedor B		
Fornecedor C		
Fornecedores a Prazo		
Fornecedor A		
Fornecedor B		
Fornecedor C		
Total		

Fonte: AUTOR, 2019.

Utilizando a demonstração exposta acima, o empresário individual irá explanar as despesas que ocorrem no mês, identificando e separando-as em fixas e variáveis, possibilitando a ele se antecipar ao acontecimento delas para não ser surpreendido. O ideal seria manter o registro, principalmente das despesas a prazo, para acompanhamento no mês posterior.

Quadro 05: Controle Financeiro Mensal

Controle Financeiro Mensal- Mês X					
	1° sem	2° sem	3° sem	4°sem	Total
SALDO ANTERIOR					
RECEITAS TOTAIS					
Vendas à Vista					
Venda Produto A					
Venda Produto B					
Venda Produto C					
Vendas a Prazo					
Venda Produto A					
Venda Produto B					
Venda Produto C					
Recebimento de Clientes					
Cliente A					
Cliente B					
DESPESAS TOTAIS					
Despesas Operacionais					
Aluguel					
Luz					
Água					
Telefone					
Honorários Contábeis					
Despesas com Pessoal					
Salários					
Encargos Sociais					
FGTS					
INSS					
Fornecedores Pagos à Vista					
Fornecedor A					
Fornecedor B					
Fornecedores a Pagar					
Fornecedor A					
Fornecedor B					
Total					

Fonte: AUTOR, 2019.

O objetivo desta demonstração é reunir elementos do Fluxo de Caixa e da Demonstração do Resultado (DRE), permitindo ao empresário relacionar em apenas uma demonstração toda a movimentação financeira da empresa por meio de análise semanal, o que ao fim possibilita a apuração do lucro mensal da empresa. Ela proporciona ao empresário as dimensões exatas referentes ao faturamento e gastos, dando capacidade de prever com maior confiança os próximos acontecimentos e permitindo estimá-los, sendo a premissa na elaboração, execução e controle do planejamento financeiro.

QUADRO 06: Controle de Estoque

Controle de Estoque Mensal- Produto X												
Data	Saldo Inicial			Compra			Venda			Saldo Final		
	Qtde	Valor Unitário	Total	Qtde	Valor Unitário	Total	Qtde	Valor Unitário	Total	Qtde	Valor Unitário	Total

Fonte: AUTOR, 2019.

Por fim, esta demonstração possibilita ao empresário individual manter um controle pratico em relação ao seu estoque de mercadoria, o ideal seria manter este controle de estoque através da Média Ponderada Móvel (MPM), por se tratar de um método mais fácil de ser trabalhado na gestão dos estoques.

5. CONCLUSÃO

Quando observado o ambiente do empresário individual, em termos internos, percebe-se que sua fragilidade está em não ser capaz de dominar todos os processos de seu negócio. Isso acaba afetando a forma como posiciona-se no mercado, pois se não têm conhecimentos sobre seu negócio jamais irá ser capaz de se destacar frente aos concorrentes.

A empresa demanda muito acompanhamento, o que dificilmente pode ser realizado apenas por uma pessoa. Desse modo, uma ação positiva por parte do empresário seria definir seu planejamento financeiro, que facilitaria o seu caminhar junto à empresa.

No contexto do empresário individual, o planejamento financeiro se mostra relevante ao passo que possibilita a ele o controle e domínio de todos os processos da empresa, proporcionando mais segurança em suas decisões, tendo bases solidas evidenciadas nas demonstrações informais de sua autoria.

O desenvolvimento do planejamento financeiro não necessita de rebuscamento por ser de uso apenas do empresário, mas sim de simplicidade, clareza e objetividade na estruturação de dados. Os relatórios e demonstrações precisam ser básicos e concisos para que quem os use não despendam muito tempo buscando informações.

A microempresa engloba o empresário individual como uma de suas modalidades, sendo seus critérios definidos em lei, que a limita em um faturamento de R\$360 mil anualizados, não podendo exercer atividades de cunho intelectual e não tendo abertura de capital no mercado de ações.

Torna-se fundamental a distinção entre contabilidade gerencial e financeira, sendo a primeira focada na obtenção e interpretação de dados que auxiliarão o empresário no alcance dos objetivos e nas tomadas de decisão. Já a financeira posiciona-se como percussora de

informações voltadas ao público externo, que demandam por informações mais condensadas em estruturas legalmente definidas.

Sobre o planejamento financeiro a controladoria tem o papel de selecionar apenas fatos relevantes oriundos dos relatórios gerenciais, afim de embasar da melhor forma as decisões do empresário. Nesse contexto, o controller deve ser capaz de dominar os processos de planejamento, execução e controle para que compreenda a quais informações deverá atentar-se para garantir a melhor execução do processo de gestão e, conseqüentemente, obter maior confiabilidade nas informações consideradas no planejamento financeiro.

O planejamento financeiro engloba os instrumentos que fornecem informações acerca da situação da empresa, visando auxiliar o empresário na delimitação de seus objetivos, proporcionando parâmetros para análise e acompanhamento dos resultados obtidos.

Compreende-se que, apesar de seu pequeno porte, o empresário individual enfrenta dificuldades em ter um controle financeiro sobre seu negócio. Dessa forma, o planejamento financeiro permitirá que conheça as particularidades de seu negócio, das demandas exigidas e um controle efetivo de seu negócio. Nota-se que o planejamento financeiro proporciona ao empresário o controle de todas as atividades de sua empresa, o que reflete em seu posicionamento no mercado.

Enfim, a correta adequação ao planejamento financeiro por parte do empresário individual pode ser observada quando ele se utiliza de técnicas simples no dia a dia do negócio para obter controle sobre os fatos que acontecem que, conseqüentemente, proporcionam a ele experiência na gestão e capacidade de desenvolver seu negócio.

Espera-se também que esta pesquisa fomente novos estudos voltados às microempresas, afim de auxiliar os empresários na expansão de seus negócios.

6. REFERÊNCIAS

ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. **CONTABILIDADE GERENCIAL**. 3° Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 3° Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BRASIL. **Lei Complementar n°123/06**. Brasília, 2006.

CFC. **NBC TG 1.000- Contabilidade para pequenas e médias empresas.** Disponível em: <http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1255.pdf>. Acesso em 12 out. 2019.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática.** 8° Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência.** 2° Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. **Controladoria: teoria e pratica.** 5° Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5° Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VELHO, Adriana Galli. **Empreendedorismo.** 3° Ed. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial.** 6° Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

JIAMBALVO, James. **Contabilidade Gerencial,** 3° Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** 6° Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MANZATTI, Rubens. **Controladoria contábil, financeira e tributária na pequena empresa.** 1° Ed. São Paulo: Trevisan Editora, 2015.

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à contabilidade gerencial.** 3° Ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** 4° Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a pratica de fichamentos, resumos, resenhas.** 11° Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORANTE, Antônio Salvador; JORGE, Fauzi Timaco. **Controladoria: análise financeira, planejamento e controle orçamentário**. 1º Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NETO, Alexandre Assaf; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de Administração Financeira**. 3º Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

OLIVEIRA, Luís de; PEREZ Jr., José Hernandez; SILVA, Carlos A. Santos. **Controladoria Estratégica - Textos e Casos Práticos com Solução**. 11º Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PADOVEZE, Anderson Luís. **CONTABILIDADE GERENCIAL**. 7º Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis L. **Controladoria estratégica aplicada: Conceitos, estrutura e sistema de informações**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

PEREIRA, Vaniza; FARIAS, Claudia Santos. **Fundamentos de Controladoria**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

ROSS, S. A., WESTERFIELD, R. W., JORDAM, B. D. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1998.

ROSS, Stephen; WESTERFIELD, Randolph; JORDAN, Bradford; LAMB, Roberto. **Fundamentos de administração financeira**. 9º Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SEBRAE. **Microempresa, Empresa de Pequeno Porte e Microempreendedor Individual: diferenças e características**. Disponível em: <<https://blog.sebrae-sc.com.br/epp-microempresa-mei/>>. Acesso em 12 out. 2019.

Sousa, Almir Ferreira et al. **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio**. 2º Ed. São Paulo: Editora Manole, 2018.